

PARÓQUIA DO ESTORIL



FOLHA
INFORMATIVA
Nº477
ANO XIV



EVANGELHO

EVANGELHO SEGUNDO S. MARCOS 3, 20-35

Naquele tempo, Jesus chegou a casa com os seus discípulos. E de novo aconteceu tanta gente, que eles nem sequer podiam comer. Ao saberem disto, os parentes de Jesus puseram-se a caminho para O deter, pois se dizia: «Está fora de Si». Os escribas que tinham descido de Jerusalém diziam: «Está possesso de Belzebu», e ainda: «É pelo chefe dos demónios que Ele expulsa os demónios». Mas Jesus chamou-os e começou a falar-lhes em parábolas: «Como pode Satanás expulsar Satanás? Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode aguentar-se. E se uma casa estiver dividida contra si mesma, essa casa não pode durar. Portanto, se Satanás se levanta contra si mesmo e se divide, não pode subsistir: está perdido. Ninguém pode entrar em casa de um homem forte e roubar-lhe os bens, sem primeiro

o amarrar: só então poderá saquear a casa. Em verdade vos digo: Tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e blasfémias que tiverem proferido; mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão: será réu de pecado para sempre». Referia-Se aos que diziam: «Está possesso dum espírito impuro». Entretanto, chegaram sua Mãe e seus irmãos, que, ficando fora, O mandaram chamar. A multidão estava sentada em volta d'Ele, quando Lhe disseram: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora à tua procura». Mas Jesus respondeu-lhes: «Quem é minha Mãe e meus irmãos?». E, olhando para aqueles que estavam à sua volta, disse: «Eis minha Mãe e meus irmãos. Quem fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, minha irmã e minha Mãe».

9 a 15

**junho
2024**

DOMINGO X DO
TEMPO COMUM

LEITURA I: GN 3,
9-15

SALMO 129 (130),
1-2.3-4AB.4C-6.7-8

REFRÃO: NO
SENHOR ESTÁ A
MISERICÓRDIA
E ABUNDANTE
RENDENÇÃO

LEITURA II: 2COR
4, 13 - 5, 1



COMENTÁRIO

*in Secretariado
Nacional de
Liturgia*

Construir um mundo com a vontade de Deus

O tema deste 10.º Domingo do Tempo Comum gravita à volta da identidade de Jesus e da comunhão que Ele deseja estabelecer com aqueles que se colocam na disposição de O seguir: fica claro que Jesus não tem qualquer aliança com o Demónio e com o poder do mal e que quer definir-Se pela sua relação de obediência com Deus Pai, à qual convida todos aqueles que se querem sentir parte da sua família. No Evangelho, Jesus demonstra que, na sua atividade de libertação do poder do mal, não pode estar a pactuar com o Demónio, mas vem para libertar os homens e as mulheres de todos os tempos. Também nisso está a fazer a vontade de Deus e convida todos a fazer comunidade centrada na sua pessoa e decidida a construir um mundo que se baseie neste desejo de fazer a vontade de Deus.

Palavras com Espírito

Comunicar é muito mais que transmitir informação. Esse é um significado meramente prático da palavra. Comunicar algo torna-o comum e esse algo pode ser tudo aquilo que um tem e o outro, até lhe ser comunicado, não tem. Diz-se sobretudo do que é imaterial – do conhecimento, da sabedoria, da alegria, da paz, do amor – embora se possa dizer também, em certa medida do que é material. Há comunicação quando os bens se dizem comuns às pessoas envolvidas porque aquele que possui faz do outro participante dos seus bens, materiais ou imateriais. A Santíssima Trindade é um mistério de comunicação eterna entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. O Pai comunica tudo quanto é ao Filho, fazendo-O participante de todos os seus bens e do seu próprio ser divino.

O Filho tudo recebe do Pai, eternamente feliz nessa comunicação de amor. E o Espírito Santo é essa própria comunicação, Pessoa divina que procede do Pai e o Filho enquanto se amam eternamente, participante de todos os seus bens da sua natureza e da sua glória.

Santo António

I – O Santo universal
Quem entrar na Igreja de Santo António do Estoril pela porta principal e cruzar a nave até ao fundo, vai encontrar uma imagem do orago sobre o altar lateral direito, virado para o lugar dos fiéis. Quem se lembrará de, em vez de lhe dirigir uma oração ou de deixar uma moeda na caixa das esmolas, fazer uma continência ao tenente-coronel de infantaria, graduação que foi atribuída a Santo António em 1814, pela paz conseguida com a França? Do que se sabe da vida deste Santo, a sua maior arma terá sido a palavra. Os dotes de oratória revelam-se publicamente aos 31 anos, num dia em que o superior do eremitério de Montepaolo em Itália, perante a recusa dos demais, incita António a improvisar o sermão. O ministério da pregação, iniciado em 1218, no Mosteiro de Santa Cruz em Coimbra da Ordem dos

Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, não terá sido estranho ao desenvolvimento deste dom do futuro santo de fama universal e reconhecido como tal pela Igreja em 30 de maio de 1232. Franciscano a partir dos 30 anos, preocupa-se em fazer sermões «breves e úteis» para que o excesso de palavras não cause «estrago e fastio». O Papa Francisco dará o mesmo conselho 790 anos depois: «A homilia [...] deve ser breve e evitar que se pareça com uma conferência ou com uma lição.» (EG 138). A obra da Criação, que todos os dias mostra os seus frutos devidos à presença contínua de Deus, revela-se de modo particular na natureza que, para Santo António é um vestígio de Deus. O Homem, esse é imagem de Deus, e é um corpo que se insere no mundo natural e que é capaz de se relacionar consigo próprio, com o outro e com o Criador.

II – O Santo da natureza

Foi em Coimbra que Frei António aprendeu teologia, gramática, lógica, medicina e outras ciências, com os melhores mestres da altura. A inteligência ligada ao conhecimento, permitiu a Frei António ter uma visão do mundo em que a natureza tem um valor próprio, embora fazendo sempre parte da obra divina. A separação entre o mundo divino e o

mundo natural, sem implicar uma absoluta secularização da natureza, como é entendida nos dias de hoje, desperta para a necessidade de compreender o meio ambiente e para a descoberta dos seus segredos e mistérios.

Assim, gozando desse conhecimento, o pregador, faz-se valer das imagens da natureza, nomes de animais ou de plantas, para ilustrar os seus sermões porque ao recorrer a imagens familiares, a prédica torna-se mais fácil de assimilar para quem ouve. Esta estratégia oratória é rica em exemplos. Eis o primeiro retirado de um sermão sobre a ressurreição de Jesus Cristo e no qual o pecado é comparado ao pelo da cabra: «Depois o Senhor aparece num monte da Galileia, isto é, em perfeita penitência; aparece aos onze discípulos, isto é, aos penitentes que com razão são onze, porque eram onze panos de lã de cabra com que foi coberto o telhado da tenda do testemunho, como está escrito no Êxodo (cf. Ex 26,7). Nas coberturas de lã de cabra duas coisas se assinalam: o rigor da penitência e o fedor do pecado, do qual os penitentes confessam ter sido escravos.». O segundo exemplo é retirado da homilia do XXII domingo depois do Pentecostes e mostra um conhecimento zoológico detalhado: «A História Natural diz que existem apenas quatro seres que vivem exclusivamente dos quatro elementos da natureza. A anchova, um peixinho que só vive de água; o camaleão, que vive apenas do ar; a salamandra, que vive apenas do fogo, e a toupeira que vive apenas em terra. [...] a caridade consiste sobretudo em quatro atos: no arrependimento do coração, na contemplação da glória, no amor ao próximo e na consideração contínua da própria vileza.». Resumindo, para Santo António, a natureza é vestígio de Deus e o Homem, que é imagem de Deus e está no ápice da criação, deve todo o respeito e cuidado à obra divina. Cada exemplo obtido a partir da natureza tem um mérito particular, ao passo que o Homem deve ser visto na sua totalidade de corpo e espírito e não apenas como água, ar, fogo ou terra. (continua no próximo boletim...)

Manuel Moreira

10 DE JUNHO — SEG
S. Anjo da Guarda de Portugal /
Dia de Portugal

11 DE JUNHO — TER
São Barnabé, apóstolo

13 DE JUNHO — QUA
SANTO ANTÓNIO, Padroeiro Principal da
cidade de Lisboa, e da Paróquia do Estoril
INAUGURAÇÃO DO PAINEL DO PAPA
FRANCISCO, COLÉGIO DA BOA NOVA.
10H
MISSA SOLENE, IGREJA DE STO. ANTÓNIO
12H

13 de Junho

Santo António
Padroeiro de Portugal e da
Paróquia do Estoril

Missa solene
12h Ig de Sto António

H **HORÁRIOS**

HORÁRIO GERAL PARÓQUIA
ACOLHIMENTO E CARTÓRIO
2ª a 6ª — 10h > 12h / 16h > 18h
SAB — 10h > 11h

CONFISSÕES
IGREJA DE STO. ANTÓNIO
2ª a SÁB — 10h > 11h

IGREJA SRA. BOA NOVA
2ª a 6ª — 18h30 > 19h

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA
5ª — 10h > 12h (com Laudes)

MISSAS
DOMINGO
IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 8h, 13h,
18h
IGREJA SRA. BOA NOVA - 10h, 11h30,
19h15
SÁBADO

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 9h30
IGREJA SRA. BOA NOVA - 19h
(vespertina)
SEG A SEX
IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 9h30
IGREJA SRA. BOA NOVA - 19h

CPE



CONSIGNAÇÃO 0,5% DO SEU IRS AO CPE | LEVA-NOS MAIS

LONGE

O Centro Paroquial do Estoril serve,
diariamente, a comunidade do Estoril desde
1982.

Ajude a dar continuidade a este trabalho que
existe há 42 anos.

Na declaração do IRS, ao preencher o
quadro 11, do modelo 3, com o NIF do
Centro Paroquial do Estoril – 501646825,
está a doar 0,5% do valor que paga de IRS.

Donativos

IBAN: PT50.0018.0003.5402.5275.0200.6
SWIFT/BIC: TOTAPTPL
MBWAY: 910719323

Contactos

21 4680342
paroquia.estoril@gmail.com
paroquiadoestoril.com